60 Anos de RÁDIO em Portugal

1925 - 1985



RADIODIFUSÃO PORTUGUESA E.P.



60 ANOS DE RÁDIO EM PORTUGAL
© *Radiodifusão Portuguesa, E.P. 1986*

Direitos reservados em língua portuguesa por R.D.P./E.P.

Sem autorização expressa do editor, não é permitida a reprodução parcial ou total desta obra desde que tal reprodução não decorra das finalidades específicas da divulgação e da crítica.

Edição: Vega, Lda.
Rua João Saraiva, 36-3.º
1700 Lisboa — Tel. 80 95 79
R.D.P./E.P.
Av. Eng. Duarte Pacheco, 5
1000 Lisboa
Capa: Estúdios Vega, Lda.
Tiragem: 1000 exemplares
Janeiro 1986
Depósito Legal: 9085 86
Composto e impresso: Editorial Escol, Lda.
Av. da República, 46-A c/v Esq.
1000 Lisboa

Não é tarefa fácil inserir, mesmo que em síntese, num simples libreto de divulgação, todos os dados históricos que possímos sobre o nascimento e evolução da radiodifusão, em Portugal, tão abundantes eles são, como não é fácil tentar dar a imagem precisa do esforço que, nesse campo, se desenvolveu entre nós, em passo ligeiramente retardado ao da vanguarda da Europa.

Na impossibilidade de «fazer História», da autêntica, vamos procurar dar, nestes apontamentos leves, naturalmente despretensiosos, alguns dados fundamentais, para que o leitor fique habilitado a poder dizer *porque* nasceu a radiodifusão em Portugal; *quando* nasceu; o *como* e *por quê* da sua evolução.

Trataremos, numa primeira parte, do esforço desenvolvido pelos amadores, que por cá ficaram conhecidos pela designação de sanfilistas, ou amantes da telefonia sem fios e, numa época posterior, pela radiodifusão, em funcionamento regular, periódico, até à sua oficialização.

O método que nos propomos seguir será o cronológico, dividido em décadas, condicionadas, as primeiras, por dois acontecimentos que abalaram o mundo: duas guerras mundiais que foram simultaneamente, condicionantes e condicionadas pelo perfil evolutivo que a T.S.F. e a Rádio desempenharam, dentro das nossas fronteiras, acompanhando a alguma distância o que se fazia lá fora embora com esforço mais penoso, porque carecia de meios e laborava em regime de artesanato.

Um índice cronológico, sem o rigor do dia exacto, dadas as falhas que se notam neste domínio, referente a um período em que a infor-

mação se encontrava, também ela, em fase embrionária, acompanhará, sempre que possível, cada década, para melhor a caracterizar.

Os primeiros ensaios

Quando nasceu a Rádio?

Muito embora, hoje em dia, Rádio e radiodifusão sejam utilizados como sinónimos, rigorosamente não é assim, porque a segunda é função da primeira, como esta é a sucessora natural da velha Telegrafia sem Fios, nascida do esforço do Homem para comunicar a distâncias cada vez maiores, ânsia que ainda se mantém, não já a nível do Planeta Terra, totalmente saturado de «ondas» mas, neste século XX, a nível cosmico.

Ao desejo antigo de comunicar com o vizinho, estivesse ele no bairro próximo ou num país longínquo, sucedeu e vai continuar a suceder, ainda por muito mais tempo, a vontade ou quiçá, a necessidade de contactar com os «habitantes» de outros mundos semelhantes ao nosso, no âmbito da galáxia a que pertencemos ou no de outras que a Ciência começa a vislumbrar em zonas que se adivinham mas que se encontram virgens, ainda, da presença dos humanos.

Os pioneiros portugueses

Os primeiros ensaios de radiodifusão (ou de T.S.F., nesse tempo) surgiram, em Portugal, estimulados por dois acontecimentos: a I Guerra Mundial e as experiências que durante a mesma, 1914/18, se fizeram a partir de um emissor instalado na Torre Eiffel, em Paris.

O primeiro entusiasta apareceu, entre nós, logo no primeiro ano da guerra, em 1914, Foi Fernando Gardelho Medeiros que montou o seu Rádio Hertz, pouco tempo depois suspenso, para surgir com nova designação: a de Rádio Continental, Medeiros viria a morrer em 1962, com 70 anos de idade, desiludido com o fraco resultado do seu entusiasmo, dedicação e sacrifício consagrados a este tipo de comunicação.

Com vida mais ou menos efémera, outras estações emissoras foram surgindo, como Rádio Aliança, no Campo de Sant'Ana; Rádio Inglaterra, a Santa Marta; Rádio Guia; Rádio Parque, no Parque Eduardo VII; Rádio Lisboa, na Rua Serpa Pinto; Rádio Motorola, na Graça; Rádio Dyne, ao Rato, todos em Lisboa, merecendo especial destaque:

1914 — Rádio Hertz — Fernando Medeiros — Lisboa
1923 — ORSEC — Francisco e António Borges — Porto

1924 — CT1 AA — Rádio Colonial — Abílio Nunes dos Santos — Lisboa
1925 — Rádio Condes — Arnaldo de Abreu — Lisboa
— Ideal Rádio — Júlio Silva — Porto
— Rádio Porto — António Rodrigues — Porto
— CT1 DH — Raul Sales — Lisboa

Emissões regulares

Quando se fala em estações de Rádio, antes de 1925, deve esclarecer-se que as mesmas só com muito boa vontade poderiam merecer essa designação, uma vez que a emissão era feita por vezes, a partir do quarto do próprio pioneiro ou em instalações improvisadas, e quanto ao tempo de emissão, quase sempre à noite, variava em conformidade com os tempos livres pós-laborais do amador que, sem qualquer apoio, construía à sua custa os próprios aparelhos emissores.

As primeiras emissões radiofónicas com carácter regular apareceram, em Lisboa, no dia 25 de Outubro de 1925, através de uma estação amadora, denominada CT1 AA, propriedade de Abílio Nunes dos Santos.

Entretanto as Rádios particulares iam proliferando:

1928 — Hertziana Lda. — Lisboa
1929 — Rádio Sonora, futura Rádio Voz de Lisboa — Lacombe Neves
1931 — Rádio Rio de Mouro
— Alcântara Rádio — João Marques Rodrigues — Lisboa
— Rádio Clube Português (CT1 DY, em 1928) — Parede
— Clube Radiofónico de Portugal — Lisboa

Este ano é considerado um marco importante para a História da Radiodifusão em Portugal pois permitiu a um grupo de amadores que, em 1928, tinha montado um pequeno emissor na Parede, fundar o Rádio Clube da Costa do Sol, o qual, ainda em 1931, se converteu no Rádio Clube Português, com o indicativo de CT - IGL. Foram seus promotores o major Jorge Botelho Moniz e Alberto de Lima Bastos. As emissões da CT1 AA foram feitas a expensas do seu proprietario e as do Rádio Clube através de quotas dos sócios.

Novas estações emissoras iriam surgir nos anos imediatos:

1932 — Invicta Rádio — Henrique Aguiar — Porto
— Rádio Clube Lusitânia — Porto
— CT1 DS — Ilídio Neves — Lisboa

— Rádio Luso — João Dias Pais — Lisboa
— Rádio Graça — Américo Nunes dos Santos — Lisboa
— Rádio Amadora (Rádio S. Mamede, em 1933) — J. Costa Pais.

Deste lote de emissoras merece uma referência especial a Rádio Graça, pois ela constitui um exemplo de entusiasmo e de persistência por parte de um homem, Américo Santos, desenvolvido nos tempos livres que lhe deixava a sua profissão de guarda-livros. Esta estação conseguiu ganhar popularidade, em todo o país, mantendo-se até ao «25 de Abril».

Verdadeiro autodidacta, Américo Santos procurou adquirir os conhecimentos necessários à construção de um aparelho emissor, com 50 W de potência e uma vez este montado, começou a emitir mensagens simples, triviais, espécie de saudação amiga a um auditório quase hipotético.

Um dia, ao receber uma carta amável de um simpático desconhecido e possivelmente ouvinte por acaso, em Tomar, a cerca de centena e meia de quilómetros, ficou felicíssimo, como se tivesse sido escutado no fim do mundo, e isso deu-lhe ânimo para prosseguir, mesmo ante o esgotamento financeiro que o ameaçava.

As estações emissoras não deixaram, entretanto, de continuar a crescer:

1933 — Casa Branco & Irmão — José Orlando Branco — Porto
— Rádio Peninsular — Amadeu e Fernando Laranjeira — Lisboa
— Electro-Mecânico — Amadeu Moreira — Porto

1936 é o ano do aparecimento da Rádio Renascença, estação emissora ao serviço da Igreja, com sede em Lisboa.

1937 — Rádio Sanjoanense — Abílio Gomes — S. João da Madeira.
1938/39 — Rádio Acordeon — José do Nascimento e A. L. Ferreira, de Lisboa

Antecedentes do aparecimento da Rádio Oficial

Tal como sucedeu com a Rádio particular, a chamada Rádio Oficial passou, igualmente, por um período experimental de cerca de um ano — fase durante a qual foram ensaiados e testados todos os meios possíveis para manter em bom funcionamento uma «máquina» infor-

mativa, recreativa e cultural, necessariamente complexa, como se confirmava pelos ecos que chegavam do estrangeiro.

Temos, assim, a distinguir um período de organização a preceder um outro que seria o da entrada em funcionamento normal.

Da fase organizativa destacam-se, como passos principais, os seguintes:

1930 — Decreto-Lei 17.899 que cria a comissão dos Serviços Radioeléctricos e autoriza a aquisição de dois emissores, O.M. e O.C.

1932 — Início da instalação dos emissores em Barcarena.

1933 — Começo das emissões experimentais em Onda Média.
— Nomeação do Dr. António Joyce para Director Artístico dos Estúdios.
— Decreto-Lei 22.783 e 22.784, regulamentando a emissão e a recepção em Portugal.
— 1.ª reportagem do exterior — Abertura da Assembleia Nacional.

1934 — É confirmada por decreto a fundação da Orquestra Sinfónica Nacional.
— Um decreto cria a direcção dos Estúdios da E.N. e um conselho de programas.
— Os estúdios são transferidos para a Rua do Quelhas.

Da fase experimental à inauguração oficial

Após um ano de funcionamento, a título experimental, a Emissora Nacional era inaugurada em 1 de Agosto de 1935, graças ao entusiasmo que nela pôs o então Ministro das Obras Públicas e Comunicações, Eng.º Duarte Pacheco.

Instalada no velho edifício do Quelhas, a Emissora Nacional passa a ser dirigida por uma comissão administrativa, nomeada nos termos do decreto n.º 22.783, de 29 de Junho de 1933.

Como antecedentes, há que apontar o decreto 17.899, de 27 de Janeiro de 1930, que atribui ao Estado o monopólio dos serviços de radiotelegrafia, radiotelefonia, radiodifusão e radiotelevisão, sob administração, fiscalização e exploração do Ministério do Comércio e Comunicações, por intermédio da Administração Geral dos Correios e Telégrafos que estabelece as condições da emissão e recepção particulares e autoriza a construção de emissores nacionais.

Um outro diploma, o decreto n.º 18.010, de 18 de Novembro de 1930, fixava a composição do Conselho de Radioelectricidade ao qual competia emitir pareceres fundamentais sobre os assuntos de especia-

lidade que lhe fossem submetidos e propor ao Governo e à Administração Geral dos Correios e Telégrafos as medias que julgasse úteis ou oportunas para o desenvolvimento da redioelectricidade e, especialmente, da radiodifusão, bem como para o aperfeiçoamento dos respectivos serviços, nos seus aspectos técnico, económico e social.

1932 é o ano do primeiro e único Congresso Nacional de Radiotelefonia, inciativa do jornal «o Século», concretizada em Maio, Já nessa altura havia ideias concretas sobre as potencialidades da Rádio, como pode verificar-se pelas teses apresentadas; A Radiotelefonia e a Educação Popular; a Organização da Radiodifusão oficial e o papel dos emissores particulares de Onda Média (Eng.° Arantes de Oliveira); a Radiotelefonia e o Turismo; A T.S.F. e a Agricultura (Penha Garcia); A T.S.F. e o Direito (Dr. Barbosa de Magalhães); a Radiotelefonia e a Medicina; As interferências e parasitas industriais (Lima Bastos).

Foi a realização deste Congresso que acabou por contribuir de modo definitivo para acabar com a apatia e mesmo desconfiança do Governo e das autoridades oficiais face à Rádio, facilitando a sua oficialização no ano seguinte.

Os objectivos a prosseguir pela radiodifusão oficial foram definidos pelo decreto-lei n.° 22.783, de 29 de Julho de 1933: audição dos programas em todo o território português e núcleos de portugueses no Brasil e América do Norte, estabelecendo o mesmo diploma que as emissoras nacionais seriam exploradas directamente pelo Estado ou por entidades particulares, em regime de concessão. Fixava-se igualmente a taxa de radiodifusão em 6$00 mensais.

Em Agosto de 1939, a imprensa sublinhava, com grande relevo, a passagem de mais um aniversário da Emissora Nacional, felicitando o capitão Henrique Galvão, que dirigia os destinos da estação emissora, juntamente com o Dr. Pires Cardoso e o Eng.° Manuel Bívar.

As emissões regulares da rádio oficial eram feitas, desde Abril de 1933, a partir de um emissor de Ondas Médias, de 20 KW, instalado em Barcarena, iniciando-se, em Agosto de 1934, as emissões para o Ultramar, utilizando-se para o efeito um emissor de Ondas Curtas, de 1 KW.

Em 1936, ano da realização dos primeiros jogos florais, já a Emissora Nacional dispunha de uma verba de 3.588 contos, aumentada no ano seguinte para 4.592 contos e, em 1938, para 5.250 contos.

Quatro anos mais tarde, as estatísticas apontavam já a existência em Portugal de cerca de 100 mil aparelhos de telefonia, metade dos quais em Lisboa, 15 mil no Porto, 2 mil em Braga e 424 em Bragança.

FACTOS MAIS RELEVANTES EM 50 ANOS DE RÁDIO

Década de trinta

A primeira metade da década foi preenchida, em termos radiofónicos, pela actividade dos postos emissores particulares que, a par da transmissão a partir dos estúdios, procurava desdobrar-se em transmissões de exteriores, desde os concertos aos «actos de variedades», actividades culturais e desportivas.

Principais acontecimentos:

1935

- Foi o ano da inauguração da Emissora Nacional, com um programa que se estendeu de 1 a 7 de Agosto.
- Rádio Clube Português, na Parede, é destruído por um incêndio.
- A Emissora Nacional transmite um programa organizado pela União Internacional de Radiodifusão, em Berlim, preenchido com coros infantis de mais de trinta países.

1936

- São publicados os trabalhos premiados dos Jogos Florais promovidos pela Emissora Nacional.
- É criada a «Liga Portuguesa de Ondas Curtas», destinada a dar assistência aos ouvintes.
- Faz-se a cobertura radiofónica, a partir de Berlim, da XI Olimpíada.
- Surge a expressão «guerra no éter», a propósito da colaboração, dada à guerra civil espanhola, por algumas estações, incluindo o Rádio Clube Português.

1938

- É lançada a iniciativa «Dez minutos de Saudade», programa destinado a pessoas que tivessem familiares na Europa, Brasil e América do Norte.
- Começam os concertos sinfónicos da Emissora Nacional no Teatro de S. Carlos. O primeiro, nas ruínas do Convento do Carmo, em 14 de Agosto de 1935, foi dirigido pelo Maestro Pedro de Freitas Branco.

— A E.N. manda a Frankfurt um comentador desportivo para fazer o relato Portugal/Alemanha e Portugal/Suíça, em futebol. Foi a primeira deslocação do género.

1939

— O Embaixador de Espanha, em Lisboa, fala na E.N. da entrada das tropas nacionalistas em Barcelona. A guerra civil espanhola aproxima-se do fim.
— O comissário geral da Exposição do Mundo Português, Dr. Augusto de Castro anuncia, em entrevista à E.N., o que vai ser o certame, a realizar em Maio de 1940.
— A E.N. transmite as solenes exéquias oficiais quando da morte de S.S. o Papa Pio XI.
— Gago Coutinho fala à E.N., antes de partir para o Barsil, para comemorar o «Raid» a Porto Seguro, onde aportaram as naus de Pedro Álvares Cabral.
— A estação oficial inicia uma campanha a favor da Páscoa dos Pobres.

DÉCADA DE QUARENTA

Período de grandes realizações, durante o qual a Rádio oficial procede a uma importante remodelação dos seus serviços, cujo início pode ser determinado pela divulgação da primeira Lei Orgânica e se desdobra, nos anos seguintes, com a entrada em funcionamento de emissores regionais. A Emissora Nacional vê melhorados os seus serviços e o serviço que presta ao público, através da cobertura radiofónica de várias iniciativas.

Principais acontecimentos:

1940

— Foi exactamente neste ano que surgiu a primeira Lei Orgânica da Emissora Nacional — Decreto-Lei n.º 30.752 — que aprovou, entre outras, a primeira fase dos Planos de Radiodifusão Nacional, nos quais se previa a montagem de um emissor de 50 KW, em Lisboa; emissores regionais em Coimbra, Porto e Faro e ainda um emissor de Ondas Curtas, de 40 KW.
— Anuncia-se uma série de concertos pela Orquestra Sinfónica Nacional, Orquestra Genérica e Orquestra de Câmara e Orques-

tra Popular, dirigidas por Wenceslau Pinto e a Orquestra de Salão-B, dirigida por Guilherme Ferreira.
— Dá-se grande relevo às celebrações dos «Oito Séculos da nossa História».
— Começa a funcionar o Emissor Regional do Norte, instalado provisoriamente no jardim do Palácio de Cristal, no Porto.

1941

— A Orquestra Sinfónica da E.N., dirigida pelo Maestro Alfred Sendry, com a colaboração da violinista Bettine Vegara, organiza um espectáculo a favor dos artistas refugiados.
— Com a colaboração do «Diário de Notícias» a E.N. inicia o programa intitulado «Salvemos as Crianças Vítimas da Guerra».
— Com uma das torres de cem metros derrubada e os emissores de Lisboa e Porto silenciados, a E.N. consegue levar a cabo uma maratona de esforços informando todo o país sobre o ciclone que assolou o território do continente.
— A E.N. promove uma «Hora de Variedades», no Casino Estoril, a favor dos Parques Infantis.

1942

— O Dia de Natal, Ano Bom e Dia de Reis são comemorados com a transmissão do som dos «Sinos de Portugal».
— É criado o *Gabinete de Estudos Musicais* que terá entre outras tarefas, a publicação de partituras de música erudita.
— Primeira festa anual da Rádio, com distribuição de prémios dos Jogos Florais da Primavera de 1942.
— Espectáculo comemorativo do IX aniversário do Estatuto do Trabalho Nacional.
— A E.N. transmite uma mensagem do Papa Pio XII à nação portuguesa, no 25.º aniversário das aparições de Fátima.

1943

— O prof. Bissaia Barreto fala sobre o «Portugal dos Pequeninos».
— É lançado o concurso de artistas da Rádio de que saíu vencedora a cantora Maria da Graça.
— A distribuição dos prémios dos Jogos Florais da Primavera de 1943 realiza-se no Palácio de Cristal, no Porto.
— É inaugurado o Emissor Regional do Norte.
— A Câmara Municipal de Lisboa divulga, através da Rádio, as normas de protecção contra ataques aéreos.

— É transmitido o primeiro programa do «Rádio-Teatro», quinzenário organizado por Adolfo Simões Muller, com a colaboração literária de Luís Forjaz Trigueiros e assistência técnica do Eng.° Vítor Veres.

1944

— Realiza-se o centésimo serão cultural e recreativo para trabalhadores, promovido pela E.N. Assiste o Chefe de Estado.
— A Orquestra Sinfónica Nacional dá quatro concertos, no «Monumental» de Madrid.
— Faz-se uma reportagem especial sobre a inauguração do Estádio Nacional.
— Transmissão do regresso a Lisboa do Cardeal Patriarca de Lisboa que se deslocou a África para sagrar a catedral de Lourenço Marques.
— Entra em funcionamento, em regime experimental, um novo emissor de 50 KW.
— No Teatro da Trindade, festa a favor da Casa do Pessoal da Emissora Nacional e homenagem ao locutor Jorge Alves, na véspera da sua partida para os Estados Unidos.
— A E.N. passa a ficar dependente do Secretariado Nacional de Informação, Cultura Popular e Turismo.

1945

— Começam a ser publicadas as composições vencedoras dos Jogos Florais de 1945.
— Regressa a Lisboa a equipa técnica, chefiada por Carlos Ribeiro, que se deslocou à Terra Nova, a bordo do Gil Eanes.
— A Emissora Nacional promete maior divulgação da música portuguesa.
— Entra em serviço o emissor de Onda Média de Castanheira do Ribatejo, seguindo-se-lhe o de S. Gabriel (Pegões) e dois emissores de Onda Curta, de 100 KW.

1946

— Entra em funcionamento, em fase experimental, o novo emissor da Rádio Clube de Angola C.R. 6 R.L.
— A E.N. lança uma série de concertos de música de câmara.
— Começam a ser divulgados os trabalhos premiados nos Jogos

Florais de 1946, A entrega dos prémios efectuou-se no Mosteiro de Alcobaça.
— É lançado o inquérito «Ouve Rádio?» «Quais os Programas que mais lhe interessam?».
— Inicia-se um novo diálogo radiofónico «Namoro de Janela» interpretado por Vasco Santana e Irene Velez.
— Começa a emitir «Rádio Porto».

1947

— A E.N. promove o concurso de Artistas Ligeiros.
— Começa a funcionar em Lisboa o Centro de Preparação de Artistas de Rádio.
— Começa o programa «A Voz da Cidade», patrocinado pela C.M. de Lisboa.
— A E.N. associa-se às comemorações do oitavo centenário da cidade de Lisboa.
— A E.N. transmite uma reportagem do «Cortejo dos Municípios» integrado nas festas da cidade de Lisboa.

1948

— A E.N. lança a iniciativa dos concertos em S. Carlos, à tarde, sem exigência do trajo a rigor.
— A Casa do Pessoal da E.N. anuncia um concurso de caricaturas de gente da Rádio.
— O Secretariado Nacional da Informação promove uma exposição sobre as actividades da Rádio.
— Acaba o programa «O Zequinha e a Lélé» o mais popular da rádio, durante cerca de um ano.
— Procede-se, em Leiria, à distribuição dos prémios dos Jogos Florais de 1948.

1949

— Portugal é eleito Vice-Presidente da Conferência Mundial de Radiodifusão em Altas Frequências, numa reunião efectuada no México. A delegação portuguesa era chefiada pelo Eng.º Manuel Bívar.
— A Emissora do Vaticano inicia emissões em português.
— É autorizada a publicidade na Rádio.
— Começou a funcionar em Faro o Emissor Regional do Sul da E.N., a título experimental.
— João Nogueira, violinista da E.N., representa Portugal no Congresso Internacional de Música, na cidade de Haia.

— A E.N. faz-se representar em Madrid, no Concurso de Danças e Canções Populares.
— É assinalado em Lisboa um acordo de intercâmbio radiofónico, entre a E.N. e a Radiodifusão Francesa.
— No aniversário da E.N. é recordado o decreto que passa a estação emissora para a Presidência do Conselho.
— É assinado entre a E.N. e a Standard Eléctrica um contrato para instalação de um centro emissor, em Canha, perto de Pegões.

DÉCADA DE CINQUENTA

Nesta década assiste-se a um salto qualitativo, tanto no que respeita a meios técnicos como a programas. A gravação continua a ser feita em disco, mas inicia-se o registo em fio e instala-se o sistema de registo em fita magnética.

É uma época de grandes reportagens, com as visitas presidenciais aos Açores, Brasil, Espanha e Inglaterra. De referir a visita da Rainha Isabel de Inglaterra, a Portugal.

A nível da programação, que é restruturada, inicia-se a transmissão diária de folhetins; criam-se rubricas de Teatro Radiofónico; divulga-se o teatro português; efectuam-se concursos para originais de diálogos radiofónicos e de conto radiofónico.

Principais acontecimentos:

1950

— O Serviço de Intercâmbio da E.N. dirigido por Tomás Alcaide, prepara um programa de intercâmbio radiofónico com a Rádio Nacional de Espanha.
— Anuncia-se um grande acontecimento para a rádio portuguesa: a E.N. vai ter um folhetim radiofónico diário.
— O Ministro das Obras Públicas, Eng.° Frederico Ulrich visita o edifício do Quelhas para se inteirar dos projectos da E.N. para os seus centros emissores.
— O primeiro folhetim radiofónico diário «As Pupilas do Senhor Reitor». foi transmitido em Ondas Médias e Curtas.

1952

— Reunião da NATO e instalação de um estúdio no I.S.T.
— Ano do Emissor Regional de Viseu.
— Surge Rádio Universidade.

1953

— Autorização das emissões no Norte.
— Instalação dos emissores do C.E.U.
— Criação do Coro Feminino.

1954

— Inauguração do C.E.U.
— Início do serviço, em inglês, para o SW da Ásia, depois da ocupação de Dadrá e Nagar Aveli.
— Inauguração do Emissor Regional do Norte.

1957

— Instalação dos estúdios de Onda Curta, em S. Marçal — Lisboa.
— Reorganização das estruturas e serviços.

DÉCADA DE SESSENTA

Este período ficou marcado por diversos acontecimentos dos quais sobressai, pela sua importância histórica, a visita do Papa Paulo VI a Fátima, tendo a Emissora Nacional mobilizado todo o seu pessoal e os meios técnicos de que pôde dispor.

Foi igualmente a década da guerra em África, período durante o qual os profissionais da informação da estação oficial tiveram oportunidade de mostrar o seu mérito, transmitindo a partir do teatro de operações o que sucedeu pela primeira vez entre nós, depois do papel desempenhado pelo Rádio Clube português na guerra civil de Espanha.

Factos mais relevantes:

1967

— Grande reportagem da visita do Papa Paulo VI a Fátima.

1969

— Reinício dos Jogos Florais, interrompidos desde 1950.

DÉCADA DE SETENTA

Foi em termos de Rádio um período de rotina, não por falta de acontecimentos que os havia e graves, relacionados, ainda com a guerra em África, cujos problemas começavam a ser extrapolados para a metrópole gerando uma outra guerra surda, entre políticos e tecnocratas, um período que, logo no princípio da década foi classificado como «período de vacas magras», que se adivinhava com o choque petrolífero.

Tentativas tíbias de alterações políticas não resultaram, abrindo caminho, entretanto, ao 25 de Abril, à nacionalização da Rádio e ao desaparecimento generalizado dos postos particulares.

DÉCADA DE OITENTA

A primeira metade desta década teve, também, alguns momentos altos, como o sismo dos Açores, em Janeiro de 1980, que constituíu uma autêntica mobilização de pessoal e material e permitiu diversos contactos com o director do Instituto Internacional de Imprensa, Peter Galliner e com uma delegação da União Europeia de Radiodifusão, que veio a Lisboa.

Como marcos miliários deste quinquénio vão ficar, pela sua importância, o Acordo de Saneamento Económico e Financeiro, de 1982, celebrado com o Estado; as celebrações dos sessenta anos de Rádio e a abertura de uma nova época, no campo radiofónico, que poderemos designar por período de Rádios locais, de que são exemplos, já em funcionamento, Rádio Algarve, Rádio Alto Douro, Rádio Coimbra, Rádio Elvas, Rádio Guarda, Rádio Nordeste, Rádio Porto, Rádio Santarém e Rádio Viseu.